



SESSÃO DE		30 / 04 / 2019
FAVOR		18
VOTAÇÃO CONTRA		4
ABSTENÇÃO		3
O Presidente		

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº8/2018

Aos treze dias do mês de dezembro, de dois mil e dezoito, levou-se a efeito a Sessão Ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, pelas 20 horas e 45 minutos, nas instalações da Escola Secundária Stuart Carvalhais, sitas na Rua dos Jasmins, em Massamá, presidida por Manuel Lourenço Marques (Presidente da Assembleia), secretariada por João Paulo Henriques (1º Secretário) e Sandra Raquel Viegas (2ª Secretária).

O Executivo da Junta de Freguesia se fez representar pelo seu Presidente, Pedro Oliveira Brás, entre outros membros desse órgão; -----

com a seguinte Ordem Do Dia: -----

1. Informações; -----
2. Apreciação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019; -----
3. Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2019; -----
4. Apreciação de Carta de Princípios, Nota Justificativa e Calendarização do Orçamento Participativo para 2018; -----
5. Apreciação e votação das Normas de Participação do Orçamento Participativo para 2019; -----
6. Apreciação e votação de protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Dignitude, no âmbito do Programa da Rede Solidária do Medicamento; -----
7. Apreciação e votação de Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Sintra, a IPSS Pais em Rede e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no âmbito do Projeto Sintra Inclui; -----
8. Apreciação e ratificação das propostas relativa à Doação de Bens à União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; -----
9. Apreciação e votação de Atas de Assembleia de Freguesia, N.ºs 5, 6 de 2018; -----
10. Apreciação e votação da nomeação dos representantes da Assembleia de Freguesia a integrar o Conselho das Condecorações, ao abrigo do artigo 2º, ponto um do Regulamento de Condecorações da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; -----
11. Apreciação da Informação Escrita do Presidente, referente ao 4º Trimestre de 2018, relativa às atividades e Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Assim, conforme indica a folha de presenças desta sessão, encontravam-se presentes 19 dos Vogais que compõem esta assembleia, pelo que dataram e assinaram a folha de presenças:-----

pela **Bancada do Partido Socialista (PS)**: Manuel Lourenço Marques, Sandra Viegas, João Henriques; Antonieta Rosa Gomes; Ana Paula Carvalho, Sérgio Rodrigues, Arnaldo Costa, José Fernandes, Maria Adelaide de Sousa, Manuel Salvador Reis, e David Silva; -----

pela **Bancada do Partido Popular CDS/PP**: Luís Fernandes; -----
Vogal Independente: José Barandas Salgado; -----

pela **Bancada do Partido Social Democrata (PSD)**: João Paixão e Manuela Vilela; -----

pela **Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU)**: José Coelho; Luís Coelho; -----

pela **Bancada do Bloco de Esquerda**: José Barroso Dias e Rosa Pereira.-----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a sessão, começando por saudar o Sr. Presidente e os membros do Executivo, todos os Vogais da Assembleia de Freguesia (AF), a Mesa, os colaboradores da Junta e o estimado público presente. -----

Informou a assembleia de que tinham chegado à Mesa os seguintes pedidos de substituição:

pela **Bancada do PS**: dos Vogais Sara Godinho e Augusto Rocha de Melo que seriam substituídos pelos Vogais Manuel Salvador Reis e David Silva; -----

pela **Bancada do PSD**: do Vogal Rui Coelho pelo que seria substituído pela Vogal Manuela Vilela. -----

pela **Bancada da CDU**, da Vogal Maria João Antunes pelo que seria substituído pelo Vogal Luís Coelho; ----- tendo efetuado as respetivas substituições, deu as boas-vindas a todos. Salientou que faltavam os Vogais Independentes Carlos Saldanha e Maria de Fátima Campos, mas que não tinham chegado pedidos de substituição à mesa. Acrescentou que, no entanto, havia quórum para iniciar a sessão. -----

Referiu ainda que, esta assembleia tinha um carácter ordinário pelo que haveria lugar ao Período Antes da Ordem do Dia, em que mediante inscrição, o estimado público poderia intervir, abordando dois a três temas num tempo máximo de 5 minutos por interveniente, de acordo com o Regimento. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Anselmo Garvoa que demonstrou desejo de falar sobre arruamentos e trânsito. -----

Começou por revelar o seu desagrado relativamente à ciclovía; afirmando que, apesar de a considerar uma obra importante, julgava existirem outras prioridades. Defendeu que o número de

2



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

lugares de estacionamento perdidos com a construção da ciclovia não era compensado relativamente ao número de utentes que dela usufruíam. Afirmou raramente ver alguém utilizá-la, nomeadamente de bicicleta. Reiterou existirem outras prioridades, *i.e.*, a necessidade de criar um centro de dia, um lar para a 3ª idade ou um pavilhão gimnodesportivo pois não existiam nenhum. -

Disse então que da Rua Mário Pinto, subindo a travessa Rui Cinatti, através de uma outra rua, se desembocava na Rua Direita, onde havia um espelho para auxiliar quem vinha do lado do Cacém, referindo que esse espelho tinha aparecido junto aos caixotes do lixo (do lado contrário) não percebendo qual a sua utilidade naquela localização, perguntou se teria sido o dono da garagem ali próxima que tinha pedido, pois onde estava não servia ninguém; pelo que solicitou que pusessem novamente um espelho do outro lado pois teria mais utilidade. -----

Relativamente à rotunda, referiu considerar ter sido uma obra faraónica, cuja reparação tinha custado alguns milhares de euros, e que volvidos três ou quatro meses, estava pior. Perguntou se a obra tinha sido uma empreitada ou adjudicada e se não tinha garantias, pois havia meses que não funcionava. -----

Relativamente à alteração do trânsito na Rua Mário Pinto feita há um ano, disse que, tendo havido reclamação dos moradores, havia sido prometido fazer-se um separador junto ao prédio alto para que não estacionassem ali os carros, o que não fora feito, o que dificultava sobremaneira a circulação. Salientando que se a obra tinha sido feita deveria ter sido concluída e prevenida esta situação, pois chegavam a estar carros ali no meio. -----

Relativamente ao prédio junto à associação dos deficientes, informou que o condomínio tinha garagens e que os moradores tinham sido obrigados a colocar pilares ao meio para prevenir que se estacionassem carros; acrescentando que existia lá um passeio onde continuavam a estacionar (normalmente *jeeps*), o que dificultava a saída das pessoas. Pediu que fossem colocados uns pilaretes à saída da garagem. -----

Alertou ainda para a dificuldade de circular junto à feira semanal de Monte Abraão, pois os carros estacionavam em segunda e terceira fila, obrigando os outros condutores a cometer infrações; acrescentando que não via ninguém intervir. Perguntou se era ou não possível corrigir ali o trânsito. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. João António Pequeno que disse querer abordar os temas: aproveitamento de recursos, estacionamento e parquímetros. -----

Relativamente ao subaproveitamento de recursos disse constatar que: -----

– a ciclovia continuava a ser subutilizada e poderia ser dinamizada, recordando que na última assembleia que estivera tinha levantado a questão da necessidade que havia de sensibilizar as pessoas; -----

– o centro lúdico tinha potencialidades e estas podiam ser dinamizadas, com cinema, teatro e etc. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

– a água (fonte de vida), que se encontrava representada no brasão da freguesia e que era um *ex-libris* de Massamá, era desperdiçada. Realçou que o chafariz desperdiçava 30 m³/dia, o que daria para regar os jardins adjacentes e ainda fazer uma leira com trigo para as crianças ficarem a saber de onde vinha o pão porque não sabiam. -----

No que se referia aos parquímetros, disse que pelo que tinha ouvido, os parquímetros estavam para ser montados. Alertou os eleitos para esse pormenor porque poderia vir a ser a morte do pequeno comércio. Recordou que existiam sistemas para obviar esta questão, exemplificando com o caso da Alemanha, em que os comerciantes tinham bilhetes para dar aos seus clientes. Realçou que o importante era ter em consideração a mobilidade e não a taxação. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) para dar resposta às questões colocadas e prestar os esclarecimentos devidos. -----

O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção apresentado os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes. -----

Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Anselmo Garvoa, nomeadamente à ciclovia, começou por explicar que o município tinha decidido candidatar-se a fundos comunitários e desenvolver um programa de 39 km de rede ciclável no concelho de Sintra, sendo que a primeira fase compreendia a zona já construída e que no próximo ano seria feita a ligação Massamá-Queluz e assim poder-se-ia depois fazer a ligação ao Eixo Verde-Azul; ganhando alguma interatividade entre as vias e dinamizando a rede ciclável.-----

Afirmou que a sua utilização poderia ainda ser reduzida, mas que se previa que a mobilidade do país haveria de passar por circuitos de mobilidade suave e portanto a importância deste investimento ver-se-ia, não tanto no presente, mas num futuro próximo.-----

Relativamente aos lugares de estacionamento na Av. 25 de Abril, referiu que, se a PSP fosse diligente no cumprimento das suas funções, todo o estacionamento na faixa central não deveria existir, pois era proibido estacionar na faixa central de toda e qualquer avenida. Recordou que na altura não havia alternativas pois o Parque de estacionamento da estação estava fechado e não tinha sido entregue à CMS. Salientou que com a requalificação da Av. 25 de Abril, o estacionamento na faixa central deixou de ser permitido, foi criado estacionamento lateral paralelo à ciclovia e o parque estava disponível, era gratuito e continuaria a ser, de acordo com o anunciado pelo Sr. Presidente de Câmara na última assembleia municipal e portanto os moradores podiam ali deixar os seus veículos. Referiu ainda que já havia recebido queixas de utentes do parque porque havia carros que ficavam lá dias e dias. -----

Relativamente à ciclovia, disse que não se poderia comparar com outras necessidades que a freguesia tinha, nomeadamente com o Centro de Dia ou com o Pavilhão Gimnodesportivo. Relembrou que o projeto do Centro de Dia estava a ser desenvolvido pela Associação de reformados de Massamá, tendo sido reformulado recentemente e que daria entrada no primeiro

4

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

trimestre do próximo ano no município, já validado e discutido com a Segurança Social. No que se referia aos pavilhões gimnodesportivos, realçou que a política municipal era a da utilização dos pavilhões das escolas, apesar de considerar que poderia haver necessidade da criação de um pavilhão para que a comunidade pudesse ter uma resposta às suas necessidades, ainda que houvesse uma boa resposta ao nível dos clubes. -----

No que se referia ao cruzamento da Rua Garcia Vasconcelos com a Rua Direita e a mudança do espelho, afirmou não ter informação que o espelho tivesse sido removido; acrescentando que o executivo tinha emitido um parecer sobre a obrigatoriedade de voltar à direita de quem sobe a Garcia de Vasconcelos para a Rua Direita. -----

Relativamente à Rotunda das Forças Armadas e ao seu funcionamento, começou por explicar que a EDP tinha detetado que havia uma ligação direta de alimentação à rotunda e de imediato procedeu ao corte, solicitando em seguida ao município que iniciasse as diligências para a construção de um ramal que servisse a rotunda. Explicou que estes processos eram morosos, acrescentando que o CMS já tinha feito esses pedidos e que esperava validação da EDP. -----

No concernente à Rua Mário Pinto, zona envolvente e estacionamento, referiu que a ordem de serviço já tinha sido dada e que estaria para breve a execução do que tinha sido combinado com os moradores, respeitando a mobilidade naquele curto espaço. Concluiu que depois teria de ser validada a questão do estacionamento abusivo e indevido que impedia a saída das pessoas das suas garagens. -----

Relativamente à circulação em dias de Feira, o Sr. Presidente realçou que a única entidade competente era a PSP e que tinha de ser ela a intervir; realçando que a escola disponibilizava o recinto para estacionamento e que o Real Sport Clube antes da sua subida à 2ª Liga também o disponibilizava, sendo que tinha deixado de o poder fazer, mas que como voltou a descer de escolão voltaria a possibilitar o estacionamento. -----

Relativamente às questões colocadas pelo Senhor João António, revelou a sua concordância relativamente ao Centro Lúdico e à capacidade e potencialidades da sua utilização; acrescentando que era da vontade do executivo dinamizar o auditório com iniciativas culturais no próximo ano. Salientou que não dava para teatro pois a sua configuração não o permitia, mas que de facto era um espaço a ter outro cuidado. -----

Relativamente ao aproveitamento das águas da nascente (referindo que não a do chafariz, porque obrigava a uma intervenção dos SMAS e portanto era mais difícil), explicou que na Quinta das Flores tinham feito esse aproveitamento com dois poços, que existiam junto à Av. José Régio, colocando uma bomba; chegando-se à conclusão que o tempo de recuperação era muito longo e que em cinco dias da semana só se conseguia aproveitar um dia para regar a Quinta das Flores. Explicou ainda que no ano anterior tinha sido colocado um sistema inteligente de rega para melhorar os consumos de água, e que nesse dia fora detetado um consumo de 200m³ na Quinta das Flores, e estimava-se que estivesse agora a consumir-se 60 m³. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Em resposta à questão dos parquímetros, defendeu tratar-se de um «não assunto»; afirmando que essa questão não estava em cima da mesa. Explicou que o que se ouvira fora algo que tinha sido descontextualizado, a partir de uma conversa sua com um jornalista. Realçou que a sua opinião pessoal não vinculava a junta de freguesia. Reiterou que a posição oficial da CMS, assumida pelo Sr. Presidente de Câmara, era a de que os Parques de Massamá e Monte Abraão seriam gratuitos. -----

O Sr. Presidente da Mesa (Manuel Lourenço Marques) deu início ao PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA» dando a palavra ao Vogal Sérgio Rodrigues do PS. -----

O Vogal começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. Mencionando que penúltima assembleia se tinha falado sobre o contrato celebrado entre a UFMMA e a CMS sobre a recolha de resíduos sólidos, solicitou ao executivo um ponto de situação. Concluiu pedindo igualmente que fosse atualizada a informação sobre o Parque da Ramada Curto. -----

O Sr. Presidente da Mesa (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal João Paixão da Bancada do PSD. Iniciou a sua intervenção apresentando os seus cumprimentos a todos os presentes. Começou por perguntar se a revista «Acontece» já estava a ser distribuída (pois ainda não estava colocada no *site* da UFMMA) e onde poderia ter acesso à mesma. Deixou a sugestão de sempre que um número fosse publicado o enviassem para os membros da assembleia. -----

O Sr. Presidente da Mesa (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal José Coelho da Bancada da CDU. Após apresentar os cumprimentos a todos os presentes na sessão, a propósito do processo judicial em curso, perguntou ao executivo se já tinha sido libertado o terreno. -----

Para dar resposta às questões colocadas pelos Senhores Vogais, **O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás).** -----

Relativamente à questão colocada pelo vogal do PS, no que se referia ao contrato interadministrativo, informou que o contrato já tinha sido assinado e previa a compra de uma viatura e a contratação de dois recursos para a realização da atividade. Explicou ainda que a UFMMA tinha já adjudicado a viatura (pelo que demoraria o tempo de encomenda; de acordo com o caderno de encargos, teria de ser recebida até ao dia 28 de Fevereiro). Mais informou que as entrevistas para contratação dos dois assistentes operacionais tinham-se iniciado nesse mesmo dia; pelo que era expectável que no início do ano esses trabalhadores estivessem já a laborar. Referiu que o executivo tinha acordado com o SMAS que até lá, durante as semanas de Natal e Ano Novo, a junta

6

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

iria fazer os circuitos na freguesia para recolher o lixo nas envolventes dos pontos de recolha com os recursos atuais, sendo que para isso deixaria de poder dar resposta às tarefas habituais. Acrescentou que, no início do ano, com os novos recursos, iria ser utilizada a viatura existente para de forma temporária dar cumprimento ao contrato interadministrativo. Realçou que, como tinha referido nessa assembleia, os SMAS não iriam deixar de fazer a sua parte e os dias programados para a freguesia manter-se-iam; explicando que não haveria passagem de trabalho da autarquia para a junta, até porque seria uma responsabilidade partilhada. -----

Prosseguiu, explicando que relativamente à Ramada Curto, o executivo tinha tido a oportunidade de ir acompanhando a obra e alertara o município de que os equipamentos da zona infantil que estavam a ser colocados eram manifestamente poucos para a procura e capacidade da zona envolvente. Explicou que o acordado com o Presidente de Câmara foi que a junta iria procurar arranjar soluções que permitissem melhorar o espaço. Saliu que a junta já tinha apresentado a sua proposta, pelo que seria um processo a gerir pela CMS, sob o ponto de vista legal e de contratação, e portanto decorreria os trâmites e prazos legais, e seria de esperar que no princípio do próximo ano ficasse essa questão resolvida. -----

Em resposta ao Vogal José Coelho, relativamente ao Processo SERVINOVA, informou que os trabalhos de limpeza do espaço tinham sido iniciados nessa semana, pois tinha havido a necessidade de envolver o município. Informou que quem estava a desenvolver os trabalhos era um prestador de serviços (no âmbito de um procedimento de fornecimento de serviços contínuos com a CMS). Disse ainda que a junta finalizaria a limpeza se houvesse necessidade disso. Saliu que na semana seguinte o terreno deveria estar já limpo e a UFMMA poderia dar por concluída uma das partes da sentença: a entrega do terreno limpo. Garantiu que durante o mês corrente o tribunal seria informado dessa situação. -----

Quanto ao jornal «Acontece», informou que sairia na próxima semana pois tinham existido problemas com a impressão, uma vez que não podiam fazer mais nenhuma adjudicação à empresa com a qual tinham vindo a trabalhar (sob o ponto de vista de contratação pública), pelo que a junta teve de procurar outras empresas. Explicou que, dadas as medidas do jornal, a gráfica mais próxima capaz de o imprimir, ficava em Vila do Conde, e não tinha capacidade produtiva; assim, decidiu-se fazer a edição em tamanho maior e proceder depois ao corte. Referiu ainda que se tinha pensado entrevistar a Diretora do Agrupamento dos Centros de Saúde de Sintra, mas que esta tinha vindo a ser sucessivamente adiada acabando-se por se fechar o jornal sem ela. -----

O Sr. Presidente da Mesa (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. Após apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes, referiu ter ficado com algumas dúvidas relativas aos esclarecimentos dados pelo Sr. Presidente do Executivo. Recordando que tinha sido referido que no período de Natal, a junta de freguesia ia ajudar o SMAS na recolha, questionou quais seriam as responsabilidades da JF (Junta de

7

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Freguesia) e que pessoal iria ficar atribuído a esta tarefa. Disse entender que o enquadramento dos trabalhadores que a junta reclamava para este serviço de varrição deveria passar efetivamente pelo SMAS. -----

No que dizia respeito aos equipamentos da Ramada Curto, revelou a concordância da sua bancada relativamente à interação da JF com a CMS no sentido de adaptar melhor a intervenção ao espaço. Saliu que não tinha percebido se os equipamentos que viriam a mais estavam no âmbito da intervenção da CMS (se seria a câmara a pagá-los) pois no passado já tinham havido problemas relativamente a polidesportivos e a parques infantis em que a CMS tinha deixado o ónus para a JF. -----

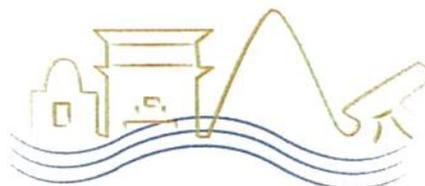
Concluiu, dizendo que relativamente ao processo Servinova, tinha ficado claro que era o prestador de serviços externo da CMS que iria levar a cabo a empreitada e portanto a câmara pagaria. Acrescentou que o que não tinha percebido era o que a JF iria lá finalizar. Deixou claro que considerava duplamente injusto para a JF o facto de ter sido utilizado pelos SMAS, pela CMS e depois ter de ser a junta a ir lá limpar. -----

Relativamente ao «Acontece», disse que a sua bancada tinha recebido um pedido de colaboração com três dias de antecedência e, como trabalhava em grupo e havia necessidade de dialogar, precisava de mais tempo. Deixou o reparo de que gostaria que nas próximas colaborações houvesse mais tempo. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). Esclareceu que o contrato interadministrativo ali aprovado tinha como data de início 3 de Dezembro e portanto, a partir dessa data, todas as JF estariam responsabilizadas por essa questão. Saliu que os SMAS entendiam, pois tinha-lhes sido explicado que encomendar uma viatura levava algum tempo, pelo que a data não seria contabilizada para efeitos de responsabilidade. Reiterou que a solução encontrada para as semanas de Natal e Ano Novo, em que havia maior produção de lixo, era desviar dois assistentes operacionais para fazer a recolha dos monos e do lixo envolvente aos pontos de recolha e assim manter a freguesia um pouco mais limpa, até a JF passar a ter os dois recursos e a viatura. -----

Esclareceu ainda que, relativamente ao Parque Ramada Curto, quem iria pagar seria o município de Sintra e quem iria executar a obra seria quem ele contratasse; salientando que o que a JF fez foi avaliar soluções e apresentá-las com os devidos custos financeiros para que a CMS pudesse tomar a decisão. Acrescentou ainda que a CM também o tinha feito e que tinham tido a oportunidade de partilhar e discutir soluções e custos. -----

Quanto à Servinova e à questão de ser injusto, bastava ler-se a sentença; acrescentando que o executivo estava ali para resolver os problemas e que tentava encontrara as melhores soluções para defender os interesses da freguesia e minimizar os impactos criados por esta decisão



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

e sentença. -----

Não tendo sido apresentado qualquer documento ou moção à Mesa para apresentação nesta sessão da AF, o **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia (Manuel Lourenço Marques)**, agradeceu à Direção da Escola a cedência do espaço para realização da presente sessão. Recordou que era filosofia da AF que as assembleias ordinárias fossem descentralizadas, alternadamente em Massamá e Monte Abraão, fora dos espaços da UFMMA; acrescentando que as sessões extraordinárias muitas vezes eram convocadas muito em cima da hora e portanto recorria-se às instalações da JF, muitas vezes à Universidade Sénior. Agradeceu também aos serviços de apoio aos órgãos autarquias, nomeadamente à Filipa Friaes pela sua colaboração. Deu a conhecer que tinha sido informado de que os Vogais Fátima Campos e Carlos Saldanha não iriam estar presentes pois tinham tido problemas de última hora pelo que não haveria lugar à sua substituição. -----

O Sr. Presidente da Mesa (Manuel Lourenço Marques) deu início ao «PERÍODO DA ORDEM DO DIA»; dando conhecimento que: -----

– na última sessão tinha sido apresentado um voto de pesar pela morte de José Manuel Rijo, ex-presidente da AF de Monte Abraão, e tinham recebido uma carta de agradecimento das viúva e filhas pelo apoio prestado nessa hora difícil; -----

– tinham sido recebidos dois e-mails dos vogais de substituição do PPM que também solicitaram a sua passagem a vogais independentes: o Vogal Sérgio Neves e a Vogal Ana de Jesus Sousa; -----

– se tinha feito representar em diversos eventos desportivos e culturais, quer da Junta quer das associações da freguesia; -----

– tinham sido enviados postais de boas festas para todos os vogais que já se fizeram representar nesta assembleia, ao Sr. Presidente do Executivo e aos colaboradores da UFMMA; ---

– foram pedidos à Assembleia Municipal cartões de identificação para os senhores vogais da AF, que ainda estavam em processo de emissão. -----

Passou a dar nota que tinha havido uma reunião preparatória no dia dez de dezembro, cuja ordem de trabalhos foi a dos pontos colocados pela Mesa da Assembleia (9 e 10 da presente sessão) em que tinham estado ausentes bastantes elementos, aos quais tinha telefonado, não tendo sido referido qualquer pedido de alteração às atas nem tendo recebido mais informação sobre a nomeação para o Conselho. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) abriu a discussão ao Ponto 1. Informações. Não havendo alguém que demonstrasse desejo de se pronunciar; o **Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) abriu a discussão ao Ponto 2. – Apreciação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019;**dando a palavra ao **Sr. Presidente da UFMMA (Pedro Oliveira Brás).**-----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da UFMMA explicou que o orçamento ali apresentado refletia os princípios subjacentes ao desenvolvimento da atividade da UFMMA nos últimos anos e que se pretendia marcado por um conjunto de medidas enquadradas na visão da valorização da comunidade, através das pessoas, do território e da economia local; que correspondia ao programa sufragado nas últimas eleições. Afirmou que, no entanto, a responsabilidade absoluta que lhes tinha sido entregue não impedia de procurar junto das outras forças políticas, pontos de convergência e procurar valorizar quem pretendia construir uma comunidade melhor. -----

Informou que o Orçamento apresentado para 2019 era de 2,3 M€ (dois milhões e trezentos mil euros), o que correspondia a um aumento de 4% face ao ano anterior. Explicitou que tal aumento resultava do aumento de 6% do Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF), em função da aplicação das recentes alterações à lei das finanças locais e, em paralelo, ao reforço de competências delegadas, o que acarretava uma maior responsabilidade mas também uma maior proximidade à comunidade. -----

Salientou que os documentos apresentados ilustravam bem que a valorização da comunidade estava bem presente na atuação do executivo e tentava cobrir diversas dimensões:

– o reforço do Mapa de Pessoal, estando prevista a integração de mais quatro novos colaboradores; -----

– a conclusão do ciclo de modernização administrativa, com a entrada em funcionamento do processo de desmaterialização ao mesmo tempo que se colocava a freguesia a seguir um processo de adaptação e inovação a novas formas de interagir com os cidadãos utilizando ferramentas que possibilitavam uma maior proximidade. -----

Defendendo que uma comunidade informada era uma comunidade mais participativa, explicou que, por isso, se continuaria a apostar no Orçamento Participativo. Salientou que, no entanto, era pretensão do executivo introduzir novas formas de participação, pelo que seria proposta a criação de um fórum de discussão e reflexão onde se pudesse proporcionar a geração de conhecimento reais que direta ou indiretamente afetava a vida de cada um. -----

Considerou então que o associativismo era o parceiro de excelência para chegar a cada cidadão, pois o poder local ficava à porta e as associações entravam em casa de cada um. Disse que, por isso, importava reavaliar o modelo de apoio ao associativismo, já implementado havia cinco anos, para o tornar mais transparente e claro, defendendo que só assim se poderia garantir uma boa aplicabilidade dos recursos públicos. -----

Referiu que a intervenção comunitária continuaria a ser a prioridade da junta (a par do espaço público), pelo que a Universidade Sénior (US) passaria a ser mais digital e integradora com a disponibilização da plataforma digital (o que iria permitir aos alunos e professores estabelecerem uma comunicação mais direta, bem como facilitar o processo educativo com partilha de documentos, registo de falta e até mesmo inscrições *online*). -----

Prosseguiu, referindo que, com vista à melhoria contínua dos programas sociais, a junta estabeleceria novos protocolos que alargariam a intervenção na comunidade; neste sentido

10



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

seria proposta uma parceria com a Associação Dignidade (IPSS) – a qual gere uma rede solidária do medicamento – com o objetivo de melhorar a resposta da Farmácia Solidária. Explicou que se criava também a possibilidade de atuar em novas áreas e dar resposta a novas problemáticas com uma Parceria com a Animais de Rua, para controlar as colónias de gatos existentes na freguesia. -

Em matéria de sustentabilidade ambiental, para além de mudanças de comportamento e funcionamento interno, disse esperar ver aprovada a candidatura a fundos comunitários e conseguir reduzir a fatura energética ao abrigo do Programa Freguesias Mais Eficientes. Disse ainda, que a junta continuaria a prestar particular atenção à manutenção dos espaços verdes com o intuito de gerir melhor os recursos naturais à disposição, nomeadamente o consumo de água. ---

Salientou que o desafio que seria colocado em matéria de limpeza urbana deveria ser encarado como uma nova área de trabalho para vir a ter uma freguesia mais limpa e cuidada. ----

Relativamente aos investimentos, explicou que a JF pretendia a melhoria dos espaços verdes, em particular, do Talude da Rua Jacinto Garcia e nas pracetas no Bairro das Flores. -----

Em termos de mobilidade pedonal, disse que se pretendia produzir alterações que facilitassem a circulação nas ruas e tornar o território mais acessível a todos; acrescentando que também se pretendia fazê-lo relativamente à mobilidade recreativa, pelo que se daria início à elaboração do projeto do Parque Inclusivo que seria o primeiro na freguesia e talvez no concelho.

Informou que seria implementando o programa «Pise o Chão» para combate aos dejetos caninos que consistiria em disseminar dispensadores de sacos com uma imagem apelativa e informação pedagógica em locais com maior incidência para que os donos dos animais sejam alertados para as coimas e para os comportamentos que deveriam ter. -----

O Sr. Presidente concluiu, dizendo que, no que respeitava a investimentos previstos para a freguesia se destacava: -----

- a conclusão do Eixo Verde Azul, um importante projeto de requalificação; -----
- o início da construção da 2ª fase da rede ciclável que ligará Massamá a Queluz; ----
- a construção do Parque de Lazer no talude situado entre a Rua Ribeiro Sanches e a

Av. Afonso Costa.-----

Prosseguiu, reiterando que uma das medidas inovadoras deste orçamento é o incremento da valorização da economia local com a abertura do espaço *coworking* que se encontra em fase final de elaboração do projeto, pretendendo-se que a comunidade passasse à descoberta de um local onde se promoverá o empreendedorismo e a inovação. Concluiu, afirmando que este orçamento continuava a prosseguir o caminho da valorização da comunidade, através das pessoas, do território e da economia. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Bancada da CDU, Vogal José Coelho. Começou por dizer que a sua bancada considerava que o aumento do quadro de pessoal se verificava exclusivamente por ação dos protocolos e não por iniciativa da junta para responder às necessidades das populações. -----

Referiu ainda que, por outro lado, o que a sua bancada defendia era exatamente o contrário do que a que a junta tinha vindo a fazer, nomeadamente no que se referia à gestão dos serviços descentralizados. Considerou que o que a JF estava a fazer (e via-se pela forma como as verbas estavam a ser distribuídas) era ser um mero intermediário entre a CMS e os privados que vinham a assegurar estes serviços, nomeadamente no que se referia ao que deveria ser da responsabilidade dos serviços municipais (designadamente os espaços verdes e a recolha de lixos). -----

Defendeu ainda que toda esta problemática só servia para depauperar o erário público, uma vez que os privados asseguravam estes serviços para terem lucros. Reiterou que, se fosse o sector público a gerir, ter-se-ia emprego de qualidade, pois as pessoas passariam a ter uma carreira e um emprego estável, em vez de empregos precários; salientando que este era o tipo de empregabilidade que estas empresas prestadoras de serviços às autarquias criavam. -----

Concluiu que, indo ao pormenor, havia um certo alinhamento entre este orçamento e o anterior, mas que contemplava dois sectores que consumiam o grosso do orçamento, por um lado, a empresa que tratava dos espaços verdes, e depois, as questões relacionadas com a informática; salientando que todos os anos se gastavam quantias exageradas com assistências informáticas e técnicas, com a manutenção da plataforma e com compra de grandes quantidades de equipamentos informáticos (a qual passou de 3 mil para 6 mil euros). Defendeu que seria muito mais lógico que, para manter estes sistemas, se contratasse um técnico superior. Disse ainda que, normalmente as empresas que fornecem *software* de utilização tinham de dar formação, pelo que se tratava de um sorvedouro considerável de verbas. -----

Referiu ainda que verificava um aumento considerável nos custos inerentes aos serviços jurídicos, pelo que questionou se tal era devido ao processo a decorrer (um aumento de 6 mil para 14 mil euros). -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal João Paixão da Bancada do PSD. Começou por congratular-se com a integração das sugestões apresentadas pela bancada do PSD Grandes Opções do Plano (GOP). -----

Relativamente ao cartão freguês, afirmou que não bastava ter a iniciativa da criação deste cartão; era necessária a iniciativa do poder local no apoio ao comércio; acompanhando e ouvindo as suas necessidades, melhorando o estacionamento, a segurança e o arruamento, contribuindo assim para o seu crescimento. Afirmou saber que não era fácil pois cada vez havia mais concorrência das grandes e médias superfícies que se implantam dentro das localidades prejudicando os pequenos e médios empresários nos diferentes ramos de atividade. -----

12

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Concluindo, referiu que os últimos dados económicos indicavam que sete em cada dez portugueses compravam em centros comerciais, tendo o comércio tradicional diminuindo as suas vendas. Defendeu que era pois importante trabalhar e incentivar o uso do cartão freguês para reavivar o comércio local. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Bancada do BE (Vogal José Barroso). Começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes. Passou a apresentar a posição da sua bancada: -----

“Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, membros do Executivo, caros e caras colegas, fregueses e freguesas de Massamá e Monte Abraão, trabalhadores e colaboradores da união das freguesias:-----

O Bloco de Esquerda, tendo sido ouvido ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição no âmbito da preparação deste orçamento, onde colocou diversas propostas, sendo algumas delas aceites, e verificando que outras já aí se encontravam refletidas, e tendo em conta o conjunto das Grandes Opções do Plano e o Orçamento de 2019 no seu todo, irá votar favoravelmente o orçamento e as grandes opções do plano para 2019. -----

Queremos, no entanto, deixar algumas chamadas de atenção, e apelar à Junta de Freguesia e ao seu Executivo para que valorize o processo de divulgação e informação o mais alargado e completo que seja possível, seja das Convocatórias, seja das atas das reuniões da Junta, bem como da Assembleia de Freguesia, que deverão ser difundidas pela população da freguesia por todos os meios disponíveis. É fundamental trabalhar para trazer a população a estas assembleias e motivá-la a participar na vida da nossa freguesia. A participação da população é fundamental. Sabemos que tem sido feito um grande esforço no âmbito das redes sociais, mas terá de ser feito ainda mais para chegar a um maior número possível de fregueses e freguesas.

Queremos também realçar a nova competência delegada pela Câmara Municipal de Sintra relativamente à recolha de monos que embora não seja a ideal poderá ser um contributo importante para a resolução de um problema que até agora a CMS e o SMAS não conseguiram resolver a contento relativamente à Higiene Urbana e à recolha de resíduos sólidos. Foi neste contexto que o Bloco de Esquerda propôs ao Executivo da JF a preparação e divulgação de uma Campanha de Educação Ambiental para toda a população da freguesia. Ainda neste âmbito, o BE chamou à atenção para a necessidade da colocação de ecopontos para óleos domésticos e de pilhas. Lamentamos que alguns dos pontos das Grandes Opções do Plano para 2018, que saudámos há um ano não tenham sido implementados, mas esperamos que durante o ano de 2019, como o caso dos: espaço coworking, o fórum cívico e o parque inclusivo, pois consideramo-los importantes para a vida da freguesia. -----

Gostaríamos também de salientar nas Grandes Opções do Plano para 2019, os pontos relativos às atividades para promover o envelhecimento ativo, a sensibilização da população para temas da proteção civil, a mobilidade para todos, iniciativas para o consumo junto do comércio local

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

e a intervenção prioritária em espaços públicos e zonas verdes pois muitos estão bastante carenciados de assistência. Esperemos que estes pontos bem como os restantes sejam de facto executados durante o próximo ano. -----

Queremos também salientar o Orçamento Participativo, que como sabem foi desde há muito uma bandeira do BE, mas terá de ser feito um esforço adicional para a sua divulgação e mobilização para a Participação da população nas suas várias etapas. -----

Para além de todos estes pontos inscritos nas Grandes Opções do Plano nunca perderemos de vista outros pontos fundamentais nomeadamente as condições de trabalho e vínculo de todos os funcionários da Junta de Freguesia de modo a que não existam situações de precariedade, nomeadamente em todos os casos considerados necessários e permanentes que deverão ter um contrato sem prazo. -----

Valorizamos também o trabalho de Ação Social da Junta, pensamos no entanto deverá ser reforçado, nomeadamente junto dos idosos e das camadas mais desfavorecidas da população, bem como na integração de imigrantes em atividades que promovam a interculturalidade. Assim sendo, o Executivo, o Sr. Presidente desta Assembleia poderão continuar a contar com a crítica assertiva do BE, quando assim entendermos, mas também com um trabalho construtivo para o bem da união das freguesias, sempre no respeito do nosso compromisso para com os nossos eleitores e do nosso programa.” -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Bancada do CDS (Vogal Luís Fernandes) que iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos a todos os membros da assembleia e estimado público. -----

Alertou para as condições das salas de aula, dizendo que era bom a descentralização das reuniões mas que era importante zelar pelas condições em que se realizavam as assembleias pois estava-se ali a gelar. Aproveitou para realçar que isto tinha a ver com o Parque Escolar e por aqui se demonstrava que este não tinha a qualidade que deveria. -----

Deu nota que sobre as GOP para 2019, o CDS louvava a existência de várias referências a pontos que tinham a ver com a modernização da junta face à dinâmica de comunicação e proximidade à população. Salientou a importância da modernização do modo como comunicar com a população plasmada no documento da GOP; acrescentando que não lhe repugnava haver um aumento de custos informáticos porque para haver digitalização tinha de haver custos associados. Considerou que, de facto, era um exemplo do que achava que era o caminho e portanto achava correto. Vincou a importância dada às questões na área da sustentabilidade ambiental, e reforçou a necessidade de sensibilizar a população, nomeadamente para o subaproveitamento dos recursos, por exemplo da ciclovia (tal como um freguês já aqui tinha referido). Recordou que pertencíamos à União Europeia (EU) e que bastava ir a vários países ver o uso das ciclovias; defendendo que serviam até para as pessoas terem mais qualidade de vida. Defendeu que este tema era algo pelo que se devia pugnar.-----

14

ly



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Sublinhou ainda a necessidade de dar importância ao comércio local. Referindo que as boas práticas dadas por outras freguesias deveriam ser também aqui usadas, exemplificando com o Concurso de Montras, o que poderia ser uma maneira de incentivar o comércio local. -----

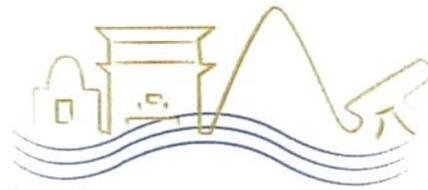
Relativamente à recolha de monos, referiu que a sua bancada era profundamente crítica relativa à política seguida pela CMS em relação à mudança de paradigma no que dizia respeito a este assunto; tendo-o sublinhado várias vezes na Assembleia Municipal (AM) e na AF. Salientou que tal se refletia na necessidade que existia de a junta de freguesia, nomeadamente na época natalícia ter de se aliar aos serviços da Câmara para fazer a recolha, que, em sua opinião, não iria ser apenas de monos, porque a produção tinha aumentado significativamente. Realçou que a questão era o alarme em que a Câmara vivia por uma decisão que tomou, o que revelava que a sua bancada tinha razão. Concluiu reforçando a crítica à CMS, afirmando que a junta pelo menos fazia aquilo que estava ao seu alcance para evitar o amontoado junto aos contentores, o que era de relevar. -----

Concluiu, dizendo que em suma, considerava que este orçamento tinha a virtude da modernidade administrativa, revelava um esforço de oferecer uma comunicação mais atualizada e atrativa; acrescentando que havia uma questão: era necessário concretizar, e esperava que assim fosse em 2019. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) que começou por agradecer as interpelações das diferentes bancadas. -----

Relativamente ao Mapa de Pessoal e à sua evolução, salientou que se se fosse ver as competências próprias da autarquia, efetivamente muitos dos colaboradores que estavam à data nas autarquias não seriam parte integrante das mesmas; e portanto, havendo descentralização, passagem de responsabilidades e assumindo-se que os serviços de proximidade eram muito mais eficazes, as juntas de freguesia tinham de ter o respetivo crescimento do Mapa de Pessoal. Afirmou que se tinha de facto de enveredar por aí; acrescentando que UFMMA o fazia, salientando que a junta assumia atividades que não eram da sua competência sem qualquer tipo de problema: como a manutenção do espaço público, reparação de bancos, reparação de equipamentos, não havendo nenhum protocolo que o definisse. Referiu como exemplo: a estrutura de «Letras Soltas» colocadas na freguesia e as guardas de proteção que tinham sido feitas por um funcionário da autarquia. Realçou que, de facto, existiam nos quadros pessoas com competências para lá das que vinham delegadas e escritas nos contratos e protocolos de delegação de competências. Realçou que neste orçamento também não existia a entrega a privados das descentralizações, referindo que para a recolha de monos e a limpeza urbana seriam duas pessoas contratadas com vínculo à função pública a fazê-lo, que para a manutenção das escolas previa-se contratar mais uma pessoa. Salientou que tem havido essa preocupação, exceto nas atividades em que se entendia não haver capacidade para ser eficaz sob o ponto de vista de meios e custos (atividade pela qual se recebia

15



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

maior verba, recordando que para a manutenção dos espaços verdes tinham também atribuídas outro tipo de responsabilidades, ex. pagar a água). -----

Relativamente aos serviços jurídicos explicou que o crescimento da despesa efetivamente estava associado ao processo da Servinova. -----

Quanto à questão da informática e ao seu peso no orçamento, salientou que o executivo tinha vindo a apostar em ferramentas digitais e havia anos em que havia maior investimento e outros em que havia mais manutenções. Passou a explicar os itens apresentados no documento: -----

– a assistência informática (existe uma pessoa que tem uma bolsa de horas e presta assistência informática); -----

– a assistência técnica a equipamentos (que contempla os fornecedores de *software* como a Jcanão, a Fresoft e a Airc; -----

– o contrato das fotocopiadoras; -----

– o contrato da plataforma de gestão de ocorrências (o qual permite a qualquer cidadão registar a ocorrência diretamente; -----

– a plataforma eletrónica de contratação pública na parte da documentação e domínio da plataforma; -----

– o contrato de arquivo físico da documentação orçamental; -----

– a aquisição de equipamento e *software* informático para se, havendo necessidade, se poder contratualizar. Em jeito de parênteses, referiu que alguns computadores tinham Open Office e que se tinham evitado custos por essa via. -----

Salientou que tem havido uma preocupação em evoluir a JF sob o ponto de vista tecnológico, o que acarretava custos. Defendeu que, contudo, dada na necessidade de proximidade, tinha de se apostar cada vez mais nestas ferramentas para se conseguir chegar ao um maior número de pessoas e com a facilidade de um cidadão a dois cliques estar a falar com a autarquia e a dar nota de alguma ocorrência. Relativamente à integração de sugestões que quer o CDS quer o BE aqui fizeram referência, realçou que o exercício das funções deste executivo e a sua posição era sempre uma: a de ouvir as pessoas, as instituições e as forças políticas; e integrá-las dentro daquele que era o seu programa para o mandato e, assim, adicionar as mais-valias recebidas. Revelou ter sido com agrado que tinha ouvido estas menções pois o orçamento previa e acolhia as propostas das diferentes bancadas. -----

Relativamente ao Cartão Freguês (CF), recordou que se faziam Montras de Natal desde 2014, afirmando que se vinha a evoluir nos prémios do concurso. Explicou que os três primeiros lugares tinham como prémio vales de desconto para gastar na rede do Cartão Freguês, partindo de um princípio: o próprio comércio se ajudar mutuamente. Exemplificou com o caso do Teatrosfera que já tinha conseguido fazer mais do que uma vez espetáculos só com pessoas que tinham comprado bilhetes com o CF (cerca de 100 lugares). Salientou que o principal aspeto era

4x



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

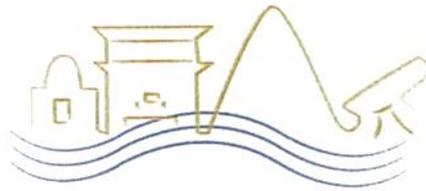
Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que os próprios comerciantes entendessem o valor desta ferramenta, pois nada valia as autarquias investirem em projetos, comunicação e publicidade, se os comerciantes não o entendessem; acrescentando que também eles faziam parte da solução. Recordou que quando se ia a uma loja nas grandes superfícies, esta perguntava sempre se os clientes tinham cartão freguês; acrescentando que se o comércio local começasse a fazer o mesmo não seria necessário grandes plataformas digitais nem grandes investimentos, bastaria valorizar esta ferramenta. Disse ainda que se poderia melhorar, que haveria um caminho a fazer, não estava no orçamento para 2019 fazer um cartão digital, mas se o conseguisse seria um bom sinal. Concluiu que o sucesso do CF passava também pelo comércio, informou que tinham 220 lojas aderentes, que existiam lojas que não eram da freguesia e que queriam aderir (pessoas que compraram casa em locais que pensavam estar a comprar em Massamá). Recordou que a primeira fase foi uma fase de grande insistência e que o senhor agora presidente da mesa da AF tinha palmilhado muitos quilómetros para iniciar este projeto com 68 lojas; e que atualmente havia um colaborador dedicado a este projeto e que a junta estava empenhada em mantê-lo. Concluiu, dizendo que era importante investir no espaço público, na melhoria da circulação pedonal e rodoviária para que as pessoas pudessem ter acessibilidade aos estabelecimentos locais. -----

Sobre a intervenção do BE, afirmou não se recordar de uma intervenção tão assertiva nesta AF há já algum tempo. Recordando que já tinha sido vogal na AF e considerava importante que a oposição desenvolvesse o seu trabalho, apresentasse as suas propostas e ideias e impusesse também essa vontade de ver plasmados os seus princípios e valores, mas também que reconhecesse que havia outras coisas positivas e que as acolhesse e sublinhasse, pelo que queria deixar esta mensagem que também era importante ouvir este tipo de intervenções pois só nos valorizava como comunidade, pois tinham um objetivo comum: trabalhar em prol da mesma independentemente dos lados em que se estava sentado. -----

Relativamente à modernização administrativa e à sustentabilidade ambiental, salientou que atualmente se vivia numa sociedade em que quase todos tinham um *smartphone* e que com bastante facilidade se acedia a um conjunto de informações pelo que se tornava importante a junta alavancar o serviço público a outros patamares e criar maior proximidade com o cidadão. Explicou que numa fase inicial a UFMMA começou por investir para modernizar as operações administrativas internas com a introdução de ferramentas que se tornavam facilitadoras (dando como exemplo a gestão da feira, a gestão das ocorrências) e que o objetivo era que o trabalho fosse mais eficaz em termos de registos e mais útil na análise; com resultados mais eficientes. Professou esperar que com a desmaterialização em 2019, a UFMMA viesse a ser ainda mais eficaz no trabalho desenvolvido e assim se fechasse o ciclo da modernização e se começasse a trabalhar na proximidade do cidadão com a freguesia (por exemplo, à distância de um *smartphone* para pedir um atestado ou até mesmo a licença para um animal). -----

Realçou que a sustentabilidade ambiental era algo a que a junta tinha vindo a dar muita importância, tendo iniciado no mandato anterior a implementação de um sistema de rega, cujos



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

resultados seriam obtidos durante o ano seguinte. Referiu que no orçamento não se estava a prever um investimento dessa natureza, mas que estavam em estudo outros locais onde seria vantajoso fazê-lo. Disse ainda que havia outras coisas que se poderia fazer, estando já os colaboradores a trabalhar em soluções amigas do ambiente para mudando a forma de trabalhar se contribuir de alguma maneira para a sustentabilidade ambiental, referindo que um exemplo disso era o próprio funcionamento da assembleia que em vez de garrafas de plásticos usava já copos de cartão. Salientou que estes projetos poderiam não ter um impacto imediato para o cidadão, mas que no futuro e para as próximas gerações o teriam. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal José Coelho da Bancada da CDU. Começou por recordar que a questão levantada pelo Sr. Presidente relativamente ao pessoal contratado não era a questão levantada pela sua bancada; salientando que a questão de fundo que se colocava sempre era a natureza do emprego. Defendeu que a contratação deste pessoal que vinha para o serviço complementar de recolha de monos, deveria ser feita através do SMAS e depois ser colocado na freguesia para que ficasse com um vínculo efetivo e não com contratos a termo de acordo com os protocolos. Revelou a profunda discordância da sua bancada. Lembrou que, relativamente aos calceteiros, havia um compromisso anterior para responder às necessidades da freguesia sem estar dependente de serviços prestados por terceiros e passando a ter uma atuação direta. Reiterou achar que a UFMMA deveria fazer um esforço no sentido de procurar colmatar essa carência. ----

Relativamente às atividades de natureza cultural (a quem ninguém se referira), defendeu que no programa poderia estar inscrita muita coisa, mas que depois a realização dependia da forma como os orçamentos eram elaborados. Afirmou que a sua bancada constatava que as verbas ali atribuídas mensalmente para as atividades de natureza cultural (envolvendo as verbas para as associações de reformados das duas freguesias (3 mil euros representavam 250€/mês para a ARPIM e a ARPIMA) eram bastante reduzidas. Reiterou que no âmbito cultural a junta poderia desenvolver outro tipo de atividades que não sobrecarregasse as associações (*i.e.*, transportes facultados). -----

Relativamente às “pseudo-bibliotecas” colocadas, que ao que parecia tinham vindo a ser vandalizadas, a sua bancada achava que as freguesias precisavam de facto era de bibliotecas descentralizadas, pelo que a JF deveria ter uma intervenção junto da CMS no sentido de avançar com protocolos ou formas de criar bibliotecas com outro âmbito, até utilizando o espaço que não estava a ser utilizado no Centro Lúdico. -----

Relativamente ao comércio tradicional, disse que, de facto, poderia haver muito boas intenções, mas era preciso não esquecer que a política da CMS vinha a ser exatamente o oposto disto; considerando que a CMS tem vindo a licenciar grandes superfícies e grandes grupos. Perguntou como era que o comércio local poderia ser apoiado, se cada vez mais se ia tendo destas superfícies; realçando que não via como. Salientou que, relativamente às atividades ali inscritas,

18



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

uma das que lhe saltava à vista era, por exemplo, a do Teatro. Manifestou não entender o porquê de a verba anual atribuída à Teatrosfera ser de 500€, quando a do Grupo Motard era de 2000€; perguntando qual era a atividade cultural por eles desenvolvida e que atividade cultural pretendida a junta por 500€. Referiu ainda que nas atividades culturais diversas havia uma diminuição de atribuição de verbas (cerca de -6000€) quando a maior parte das rubricas tinham crescido. -----

Concluiu, reiterando que estas eram algumas das questões que a sua bancada considerava importantes e que deveriam merecer por parte do executivo uma canalização maior de recursos para fomentar outro tipo de atividades na freguesia; acrescentando que tal como tinha sido referido por um dos moradores, o Centro Lúdico poderia ser melhor aproveitado, com cinema e espetáculos com músicos amadores e profissionais, promovendo atividades de índole cultural. Considerou que havia um campo muito grande onde se poderia atuar desde que se movimentassem essas vontades, sendo coisas que muitas vezes não envolviam grandes custos; teria de haver o objetivo de, de facto, se avançar para atividades de índole cultural. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Bancada do PS (Vogal Sérgio Rodrigues). Relativamente ao orçamento para 2019, disse que a sua bancada estava feliz pois já tinha ouvido ali alguns elogios. Defendeu que de facto estava muito bem concebido e ia de encontro àquilo que vinha a ser a política do executivo: valorizar as pessoas, a economia e o território. Considerou curioso falar-se no aumento do Mapa de Pessoal como se fosse uma coisa negativa, mas na perspetiva do PS era algo positivo; realçando que desde 2014 tinha-se vindo a ter na freguesia mais colaboradores, o que também implicava a diminuição de despesa em aquisição de serviços, pelo que achava que era uma medida que devia continuar. -

Referiu ainda que no âmbito da valorização das pessoas se tinham melhorado as condições da US, havia também mais recursos e inclusive o aumento em despesas informáticas era também no sentido de valorizar estes recursos. Salientou os protocolos que valorizavam a intervenção no apoio social, particularmente o protocolo a celebrar com a Associação Dignidade, e a intervenção com os animais de rua. -----

Salientou que, a valorização da economia não era feita só com o CF; salientando que bem pelo contrário, havia um processo a iniciar de *coworking*, uma medida inovadora, que normalmente era tutelado só pelas câmaras. -----

Referiu ainda que a valorização do território era muito importante para a sua bancada, revelando-se na redução da despesa da água e na preocupação com o cuidar dos espaços e dos recursos naturais, o que ia de encontro às necessidades da freguesia e do mundo. Salientou ainda o Programa Pise o Chão. Acentuou que existia também um programa arrojado, o da criação de um Parque Inclusivo, algo importante para as freguesias, requalificar o território para que todos o



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pudessem utilizar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). Começou por responder às questões colocadas pelo Vogal José Coelho (CDU). Explicou que os assistentes operacionais que viriam para a limpeza urbana vinham com um vínculo estável, pois independentemente dessa competência vir a ter direito de regresso, era importante ter um corpo operacional que permitisse desenvolver as atividades da junta respondendo às necessidades. Salientou que o vínculo jurídico à função pública. -----

Relativamente à questão dos calceteiros revelou a sua concordância, mas explicou que tinham vindo a ter muita dificuldade na sua contratação, pois os privados pagavam muito acima do que a função pública permitia. Explicou que, por um lado a condição remuneratória que a junta pode oferecer a um calceteiro (635€) e por outro o praticado no mercado de trabalho (um calceteiro a trabalhar por sua conta é capaz de tirar 1200 a 1300€/mês), e ainda que a lei de trabalho venha a permitir que haja negociação remuneratória, a junta não tinha ainda conseguido encontrar pessoas para desempenhar essas funções, mas não tinha perdido a esperança de vir a tê-las no seu Quadro. -----

Relativamente à questão que o município tem seguido na questão do licenciamento das grandes superfícies, disse que uma delas foi o tribunal que ordenou o seu licenciamento, afirmando que o Jumbo existia por ordem judicial e não por vontade própria. Relativamente à questão do Aldi, realçou que também se podia ver o aspeto positivo: estas unidades criam postos de trabalho; salientando que eram menos pessoas que estavam em situação de desemprego e afirmou que não se recordava de nenhuma mercearia que tivesse encerrado porque o Aldi tinha aberto. -----

Relativamente às atividades culturais e ao apoio ao associativismo, referiu que havia associações que desenvolviam atividades, umas com cariz mais social do que outras (com intervenções de dinamização do território pelo facto de estarem presentes e terem uma maior proximidade com a comunidade). Afirmou que se estava a prever fazer mais transferências correntes e portanto era espectável que viessem a puder dar mais apoio; realçando que o que ali estava patente eram os apoios regulares e que em função das necessidades eram feitos apoios extraordinários. Referiu não se recordar de algum apoio que tivesse sido pedido por uma das instituições da freguesia que não tivesse sido concedido. Defendeu que a JF tem conseguido dar resposta às associações no sentido de: apoiar os desenvolvimento das suas atividades, de cada uma delas integrar o seu espaço e de dar a possibilidade de oferecer à comunidade um serviço, quer seja de índole cultural, desportivo ou de outra natureza. -----

Revelou a sua concordância com a importância em dinamizar a atividade cultural e a necessidade de utilizar outros espaços como o Centro Lúdico. Recordou que no ano anterior também o orçamento previa um valor inferior (30 mil euros) ao que depois foi efetivamente realizado

20

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·

Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: a ssembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·

Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60

h



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

e afirmou que, o facto de o orçamento para 2019 prever um valor inicial ligeiramente inferior ao realizado no ano anterior, nada significava. Além disso, salientou que não era possível esquecer um fator externo, a questão das licenças da SPA (Sociedade Portuguesa de Autores) que cada vez mais tinham um custo absurdo, o que muitas vezes impedia de fazer as atividades, pois faziam-se sempre dentro dos parâmetros. Explicou que ter uma banda filarmónica a tocar no espaço da estação custava 600€ (o licenciamento). Salientou que muitas vezes estes fatores externos impediam a dinamização da sociedade. Salientou que a política da JF tem sido manter as dinâmicas existentes e apoiar as associações nas suas iniciativas e nos seus pedidos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) passou à votação do Ponto 2. Apreciação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019. -----

Votação: -----

14 Votos a FAVOR – (11 PS; 1 CDS; 2 BE); -----

3 Votos de abstenção – (2 PSD; 1 Independente); -----

2 Votos CONTRA – (2 CDU); -----

O Ponto 2. foi APROVADO POR MAIORIA com 14 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que referiu que iria apresentar uma Declaração de Voto para ser apensa à ATA. (Anexo I) -----

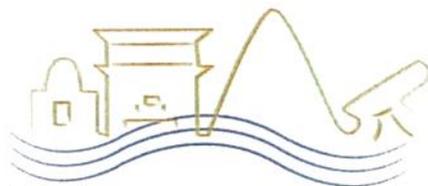
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a discussão ao Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2019. ----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta da UFMMA (Pedro Brás) que disse que o executivo vinha propor o reforço do quadro do pessoal com a abertura de mais quatro vagas: duas como assistentes operacionais para a limpeza urbana, uma para assistente operacional para a gestão das escolas e uma vaga para técnico superior para regularizar o modelo existente do GIP, e depois havia ainda uma vaga para o atendimento que era para uma mobilidade já existente, a qual não tinha ainda sido preenchida. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que defendeu a apreciação geral já apresentada pela sua

21

X



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

bancada sobre a maneira como a atividade operativa da junta não estava a ser devidamente reforçada, tendo em conta os laços contratuais estabelecidos. -----

Relativamente ao Mapa de Pessoal apresentado, e nomeadamente ao técnico em mobilidade, perguntou porque era que ainda não tinha sido preenchida a vaga e o que estava a ser feito em relação a isso. -----

Salientou então que, mais uma vez era uma questão de contas, os totais na pág. 2 (fazer a soma de lugares preenchidos no Serviço do Gabinete Técnico de Intervenção Comunitária) estavam 7 com a vaga para preencher daria 8, como tal o total daria 31, pelo que a discrepância estaria no GIP. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta (Pedro Brás) para dar respostas à questão apresentada pelo Vogal Luís Coelho. -----

Referiu que ao longo do ano 2018 tinham realizado várias ofertas para preencher esta vaga, as candidaturas tinham sido validadas e foram feitas, mas tinham vindo a esbarrar nas chefias do departamento, pelo que se estava a aguardar que o município vizinho terminasse o processo de contratação para poder libertar esse assistente técnico para que ele pudesse vir para os quadros da junta, o que ocorreria em janeiro se os prazos viessem a ser cumpridos. Referiu que já tinham sido feitas três tentativas. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2019. -----

Votação: -----

17 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 PSD; 1 CDS/PP; 2 BE; 1 Vogal independente); -----

2 Votos de ABSTENÇÃO – (2 CDU) -----

O Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2019 foi APROVADO POR MAIORIA com 17 votos a FAVOR.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) propôs que se discutisse em conjunto os Ponto 4 e 5, uma vez que o tema era o mesmo e se fizesse por fim a votação do Ponto 5. -----

Com a concordância de todos os vogais da assembleia, **o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o debate aos:**

Ponto 4 – Apreciação de Carta de Princípios, Nota Justificativa e Calendarização do Orçamento Participativo para 2019 e -----

22

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Ponto 5 – Apreciação e votação das Normas de Participação do Orçamento Participativo para 2019. -----

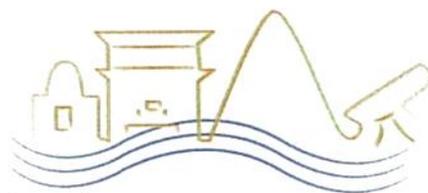
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Brás). Disse então que esta seria a 6ª Edição do Orçamento Participativo e que acreditava que esta seria uma boa ferramenta de participação da comunidade. -

Realçou que as quatro edições já tinham permitido realizar um investimento na comunidade de cerca de 350 mil euros, não estando ainda a contabilizar as propostas vencedoras da 5ª Edição. Valorizou a forma como a comunidade olhava para si mesma, as propostas que apresentava e as validava e depois como as expectativas eram atendidas com a apresentação destes projetos. Realçou que a freguesia vinha a usufruir bastante da partilha de experiências com outras autarquias, nos fóruns em que estava envolvida, o que também permitia ter visões diferentes sobre problemas semelhantes. -----

Explicou que, por essa razão, o OP tendia a evoluir a partir da massa crítica, da partilha e da discussão, o que levava à existência de algumas propostas de alteração nesta edição, as quais, no entender do executivo, poderiam vir a ser benéficas. Começou por referir que o objetivo era assumir um maior papel na divulgação e sensibilização da fase inicial do projeto com mais sessões participativas, repetindo visitas às associações, criando outras dinâmicas de promoção. Referiu que se estava a pensar numa iniciativa interessante para lançar a edição em 2019, envolvendo a comunidade para que houvesse um despertar para contribuir. -----

Explicou que seria mantido o valor alocado de cem mil euros (cem mil euros), ainda que a média das propostas e investimentos fosse inferior; porém nesta edição iriam ser definidos valores com tetos máximos (cada proposta apresentada só poderia atingir os 50 mil euros) para evitar que uma só proposta congregasse o valor alocado, porque o que se desejava era que fosse participado por toda a comunidade, permitindo que pelo menos duas propostas fossem executadas, ou três no máximo. -----

Referiu que se propunha uma alteração relativamente aos votos, mantendo-se a possibilidade de votar a favor e contra. Referiu que a opção dos dois votos estava relacionada com a comunidade manifestar a sua concordância ou discordância relativamente à proposta; acrescentando que, no entanto, a experiência realizada na edição anterior levou a verificar que este voto negativo (120) tinha tido alguma instrumentalização no sentido de “prejudicar” propostas que se calhar não eram assim tão más para a comunidade. Salientou que o que se pretendia era que este voto negativo fosse usado de forma mais consciente, mais no sentido de que «aquilo é o que verdadeiramente não queremos». Explicou então que para obviar a questão, nesta edição seriam dados 2 votos positivos para se votar em dois projetos distintos (A e B) e se se quisesse usar um voto negativo só existiria uma oportunidade (só haveria um voto negativo), pelo que teria de ser um voto consciente, pois deixaria de votar na proposta que se pretendia votar positivamente para dizer



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que a outra proposta era definitivamente algo que não era o melhor para a comunidade. -----

Concluiu dizendo que esta edição seguia a linha da última edição apenas com estas três alterações, uma mais estratégica e as outras fruto da experiência em outras autarquias com um modelo semelhante. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. Relativamente ao OP, deu nota de que já era conhecida a posição da CDU, uma posição crítica, na medida em para a sua bancada, uma gestão democrática teria todo um orçamento da junta efetivamente participado pela população na condução do destino da freguesia. -----

No entanto, deixou ficar também a crítica para aquilo que o OP tinha vindo a ser usado: para projetar e publicitar a imagem do executivo da freguesia; recordando o protocolo da entrega da ambulância, a qual estava sujeita a um evento adequado para o efeito. -----

Relembrou ainda que, uma vez, quando ali tinham sido aprovadas esta Norma e Carta de Princípios do OP, ocorrera também uma forma participativa: um protesto de moradores relativamente à instalação de parquímetros na freguesia, a qual tinha levado o PS a dar o dito por não dito na assembleia; uma forma de participação engraçada na altura, mas que demonstrava aquilo que eram os limites do OP, limites técnico-jurídicos, mas que são limites à participação das populações. -----

Realçou que também se tinha ficado ali a saber que os limites desta forma concorrencial (disputar recursos da freguesia através de votações), pelos vistos, podiam levar a formas de instrumentalização, o que não era de espantar dada a maneira como a votação era realizada. Deixou igualmente uma nota crítica relativamente ao processo, o facto de a votação poder ser feita *online* sem controlo, o que a sua bancada considerava muito pernicioso. -----

Para concluir, referiu que a formulação da votação, nomeadamente o art.º 8, era ambígua. -

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal da Bancada do BE (José Barroso). Deu nota de que, como era sabido, o BE congratulava-se com o OP e que pensava de facto que era uma forma de a população participar numa parte do orçamento da freguesia. Salientou que, de facto seria importantíssimo que a participação fosse a maior possível e que a sensibilização das pessoas fosse feita o mais intensamente possível. -----

Recordando que anteriormente existia uma comissão de análise composta pelo presidente e pelo tesoureiro, e denotando que na presente edição tinha passado a existir uma «Equipa de Análise» composta pelos membros da equipa técnica, os coordenadores técnicos e o embaixador do OP, questionou no que consistiam essas figuras. -----

4



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). Em resposta ao Vogal Luís Coelho, referiu que o evento adequado para a entrega da ambulância tinha sido (nada melhor) do que o aniversário dos Bombeiros Voluntários, tendo sido eles próprios a escolher a data, não tendo havido qualquer interferência do executivo, nem tendo como objetivo a promoção da imagem, mas sim celebrar o aniversário dos BVQ com o reforço dos meios de socorro à população. Defendeu que a questão da imagem era muito ambígua pois o que o executivo pretendia era que a imagem da freguesia não fosse a sua ou a dos seus colegas do executivo, mas sim que a imagem da freguesia fosse a mais positiva e que o trabalho que todos (do executivo e da oposição) fosse um trabalho reconhecido dentro e fora da freguesia. Defendeu ainda que quando a freguesia era assinalada como um exemplo no que respeitava aos OPs na esfera das freguesias, quando era destacada pelas iniciativas que promovia, quando era sublinhada por ter instalações certificadas sob o ponto de vista energético, quando era destacada por ter as “pseudo-bibliotecas” como o Vogal José Coelho tinha referido (mas que preferia valorizar como pequenos espaços para a promoção da leitura), tudo isso projetava a freguesia (não apenas o executivo). -----

Disse ainda pensar que, quando o Vogal Luís Coelho falou nos parquímetros, deveria estar a querer referir-se ao Parque Canino, porque os parquímetros não entravam na competência da junta. Acrescentou que até o exemplo do Parque Canino fora importante para se instituir o voto negativo no OP, pois tinha sido o facto de a população ter demonstrado que gostaria de votar contra e que não o pudera fazer (tinha sido obrigada a esperar o término do processo para o contestar) que levou a pensar numa forma de a população poder rejeitar um projeto no decorrer da edição. --

Reforçou que o voto *online* era um voto controlado e seguro. Realçou que a questão da votação era ou se usava dois votos positivos ou um negativo, sempre em alternativa nunca cumulativamente. -----

Em resposta ao BE, relativamente à Equipa de Análise, recordou que no início havia uma componente mais política na composição da primeira edição (Presidente, Tesoureiro e membro da AF), depois foi-se evoluindo para a introdução de técnicos na composição da equipa que analisava as propostas, a exemplo do que acontece no âmbito da contratação pública em que os membros do executivo não devem fazer parte do júri. Explicou então que a Equipa de Análise era composta por dois colaboradores (funcionários técnicos de carreira) e dois coordenadores técnicos que têm a responsabilidade de coordenar a intervenção comunitária. Salientou que o que se estava a tentar fazer era transpor a política de contratação pública em que apenas técnicos fazem parte da composição dos júris. Acrescentou que o embaixador do OP era a figura introduzida no ano anterior para manter uma ligação às pessoas que apresentaram as propostas e manter uma ligação com as pessoas que participaram e portanto darem o seu contributo de análise. Concluiu afirmando que a ideia era diminuir a carga política e colocar a carga dos técnicos e da comunidade a análise das



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

propostas. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação o Ponto 5 – Apreciação e votação das Normas de Participação do Orçamento Participativo para 2019. -----

Votação: -----
17 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 2 PSD; 3 CDS/PP; 1 Vogal Independente); -----
2 Votos CONTRA – (2 CDU) -----

O Ponto 5. foi APROVADO POR MAIORIA com 17 votos a FAVOR.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal José Coelho da Bancada da CDU que apresentou a declaração de voto da sua bancada para apensar à ata. (Anexo II) -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o debate ao Ponto 6 – Apreciação e votação de protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Dignitude, no âmbito do Programa da Rede Solidária do Medicamento;-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) questionou o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Brás). Explicou que a proposta de parceria apresentada visava dotar de melhores condições o acesso dos utentes à farmácia solidária, cuja vertente era o apoio ao acesso a medicamentos. Referiu que o modelo em vigor no momento continha alguns constrangimentos, nomeadamente os tetos máximos em valor que cada pessoa poderia utilizar. Salientou que acreditava que esta parceria ia por isso ajudar quem efetivamente mais precisava. Explicou que o que até ali existia era um limite máximo de 30€/pessoa (o que significava que uma pessoa que tivesse uma carência económica, que fosse doente crónico e necessitasse de apoio regular, quando fosse levantar a sua medicação à farmácia teria por parte da autarquia 30€ e se a receita fosse na ordem dos 100€ teria de pagar o restante) mas também um limite relativo à duração do apoio (pois no modelo em vigor uma pessoa só era elegível durante 8 meses e depois tinha de sair do programa entrando novas pessoas, podendo vir entrar mais tarde novamente). -----

Referiu que com este protocolo com a Dignitude se pretendia melhorar esses aspetos, deixava de haver um teto máximo, ou seja, uma pessoa acompanhada e encaminhada pelas técnicas da UFMMA para os diferentes programas de apoio deixaria de ter esta limitação do teto

26

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: a_ssembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

máximo pelo que poderia passar a ir à farmácia e levantar a sua receita que seria paga na totalidade.

Explicou que a forma de colaboração da JF nesta questão era participando para esta rede solidária com 100€/pessoa encaminhada ou colocada neste projeto da farmácia solidária; sendo que era entregue um cartão a cada beneficiário que depois dirigir-se-ia à farmácia com a receita e essa seria paga sem limite de valor; além de passar a estar integrado neste programa durante um ano em vez de 8 meses.

Salientou que havia ainda uma outra vantagem relativamente ao modelo atual, em que se uma pessoa com doença crónica, beneficiária desse apoio, não estivesse na freguesia tinha de regressar à freguesia para ir à farmácia levantar a medicação; com o protocolo Dignidade isso deixaria de ser necessário pois, sendo portadora do cartão, existia uma rede nacional que permitia levantar a medicação numa qualquer outra farmácia da rede. Salientou que na freguesia não existiam constrangimentos pois as farmácias associadas ao Programa Farmácia Solidária (Farmácia Portela e Farmácia Pinto Leal) são também aderentes desta rede.

Concluiu que, em suma, este protocolo permitia que as pessoas com carência económica tivessem acesso à medicação e durante mais tempo.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Bancada do BE (Vogal José Barroso). Começou por questionar qual era o papel da farmácia neste programa, se teria alguma participação. Depois passou a perguntar se havia alguma estimativa de quantos seriam os beneficiários que a UFMMA iria colocar neste programa. Perguntou ainda se havia algum tipo de *report* dado à união das freguesias para se poder fazer um balanço entre o benefício para os beneficiários e a participação feita pela JF.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU, que questionou quantas pessoas estariam envolvidas neste projeto porque a verba inscrita no orçamento era de 7000€ (sete mil euros) e, considerando que se por pessoa a JF dava 100€/ano, como era que a associação entrava com até 100€/mês. Salientou que gostaria de saber de onde vinha a verba, quem é que fazia o suporte do restante, porque em média estavam todos nessa ordem de valores. Concluiu, dizendo que gostaria de saber quantas eram as pessoas e como era feito o financiamento.

Em resposta tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). Explicou então que a Rede Solidária do Medicamento tinha na sua essência um fundo de participação e as entidades que celebravam um protocolo desta natureza participavam com um valor de 100€ por pessoa por ano para esse fundo. Referiu que havendo pessoas com receitas mensais de cem euros, o fundo iria cobrir as diferenças. Salientou que todas as entidades participavam na mesma proporção, mas depois era compensada por uns que gastavam mais e

27

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: a_ssembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

outros que gastavam menos. Referiu que as farmácias da Rede seriam ressarcidas pelos seus custos; sendo que esta IPSS tinha na sua composição a Associação Nacional de Farmácias e a Caritas, e os *reports* eram feitos através da proximidade existente entre a Associação Dignidade e a JF, tal como acontecia com outros protocolos em que era necessário ir fazendo uma avaliação da evolução do projeto. -----

Salientou que a estimativa inicial era de 60 beneficiários (6 mil euros) e a restante verba fora inscrita para emergências que pudessem surgir e para poder ser acionada em caso de necessidade extrema de enquadrar algum outro cidadão. -----

Informou que o projeto atual tinha em programa regular (que ocupavam 7 a 8 meses de projeto) cerca de quinze a vinte pessoas, apesar de a JF apoiar cerca de 100 a 120 pessoas. Salientou que com o protocolo iria aumentar o número de fregueses com apoio regular para os tais 60; acrescentando que os restantes seriam alocados ao valor remanescente orçamentado, alargando assim um pouco mais a resposta. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação o Ponto 6 – Apreciação e votação de protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Dignidade, no âmbito do Programa da Rede Solidária do Medicamento. -----

Após votação, o Ponto 6 foi APROVADO por UNANIMIDADE com 19 votos a favor.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o debate ao Ponto 7 – Apreciação e votação de Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Sintra, a IPSS Pais em Rede e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no âmbito do Projeto Sintra Inclui. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). -----

Recordou que este protocolo já tinha vindo várias vezes à assembleia pelo que não tinha muito mais a acrescentar relativamente à sua utilidade e oportunidade. -----

O Sr. Presidente da Mesa (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal da Bancada da CDU (Luís Coelho). Começou por salientar que este protocolo já tinha sido assinado, tendo entrado em vigor em novembro e terminava a 31 de Dezembro de 2018; questionando qual era então o período temporal em que iria ter efeito. Concluiu, afirmando que deveria haver ali um engano. -----

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Em resposta, o Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Brás) disse que o protocolo ali assinado era o do Município com a Associação e o que estava a ser apresentado e seria assinado pela JF era apenas uma minuta. Informou que a validade era de um ano e a JF assinava o da UFMMA. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação o Ponto 7 que após votação foi APROVADO por UNANIMIDADE com 19 votos a favor.-----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 8 – Apreciação e ratificação das propostas relativa à Doação de Bens à União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

Não houve qualquer intervenção pelo que, o Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 9 – Apreciação e votação de Atas de Assembleia de Freguesia, N.ºs 5, 6 de 2018, referindo que, antes de mais, queria agradecer em nome da Mesa e em nome da assembleia o bom trabalho feito pela redatora das atas que vinha a fazer um esforço enorme para que estivessem prontas atempadamente e, que em sua opinião, desenvolvia um trabalho de qualidade, tendo em conta os resultados das últimas votações, a opinião vinha a ser unânime. Recordou ainda que na reunião preparatória tinha perguntado se haveria alterações a produzir; não tendo sido apresentado qualquer pedido de alteração passaria à votação. -----

Passou à Votação da Ata Nº 5/2018, recordando que os vogais que não estiveram presentes nessa sessão tinham sido: dois vogais da Bancada do PS (Vogais João Henriques e Sérgio Rodrigues) e um vogal do BE (Rosa Pereira). -----

Votação Ata Nº5/2018: -----

16 Votos a FAVOR – (9 PS; 2 PSD; 2 CDU; 1 CDS; 1 BE; 1 Vogal Independente); -----

3 Votos de abstenção – (2 PS – Vogais João Henriques e Sérgio Rodrigues; 1 BE – Rosa Pereira) -----

A Ata Nº5/2018. foi APROVADA por MAIORIA com 16 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Ata Nº6/2018, recordando que os vogais que não estiveram presentes nessa sessão tinham sido: um vogal da Bancada do PS (João Henriques) um vogal da Bancada do PSD (Maria Manuela Vilela) e um vogal independente (José Barandas Salgado):-----

Votação Ata Nº6/2018: -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

16 Votos a FAVOR: (10 PS; 1 PSD; 2 CDU; 1 CDS; 2 BE); -----

3 Votos de Abstenção: (1 PS – João Henriques; 1 PSD – Maria Manuela Vilela; 1 Independente – José Barandas Salgado) -----

A Ata Nº6/2018. foi APROVADA por MAIORIA com 16 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) abriu a discussão ao Ponto 10 – Apreciação e votação da nomeação dos representantes da Assembleia de Freguesia a integrar o Conselho das Condecorações, ao abrigo do artigo 2º, ponto um do Regulamento de Condecorações da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

Informou que tinha pedido uma reunião preparatória a esta assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1 – Alterações às Atas; Ponto 2 – Nomeação dos representantes de cada uma das forças políticas e independentes com assento na Assembleia de Freguesia para integrar o Conselho das Condecorações e o Ponto 3 – Assuntos diversos. -----

Salientou que na convocatória tinha colocado uma anotação a negrito e passou a citar: “... *Caso não possam estar presentes ou não vejam a necessidade de fazer esta reunião indiquem a vossa opinião acerca das atas e indiquem também um representante para nomeação do Conselho de Condecorações para fazer a proposta e trazer à Assembleia.*” -----

Informou que, mediante as respostas que tinha recebido, propuseram-se para este Conselho: -----

- Vogal Fátima Campos (Independente); -----
- Vogal José Barroso; -----
- Vogal Antonieta Rosa Gomes (PS); -----
- Luís Fernandes (CDS); -----
- João Paixão (PSD); -----

acrescentando que não tinha recebido mais nenhuma resposta de vogais independentes ou forças políticas aceitando fazer parte deste Conselho. Mais informou que a pertença a este Conselho era um ato voluntário, não era obrigatório. Referiu que como Presidente da AF e de acordo com o Regulamento tinha de pertencer ao Conselho. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Bancada da CDU (Vogal José Coelho) que referiu que a CDU se faria representar por um dos seus eleitos quando houvesse uma convocação; acrescentando que não indicaria nenhum nome pois achava que não fazia sentido. -----

Acrescentou que da experiência colhida pela sua bancada, das reuniões prévias, quando tinha sido solicitado um representante para ir às reuniões preparatórias, não iam as pessoas designadas, mas apareciam as que podiam. Recordou que, nomeadamente o PS, nunca ia a



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pessoa indicada, e as outras forças políticas quando não podiam ir faziam-se representar por outra pessoa. Concluiu que a CDU iria participar nesse Conselho, mas que não iria indicar de momento o seu representante; na altura far-se-ia representar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse não ter compreendido a intervenção do Vogal da CDU. Referiu que quando convocava uma reunião prévia com uma pessoa de cada bancada de cada força política e independentes com uma ordem de trabalho (conforme o e-mail ali apresentado) solicitando informações concretas e não obtinha respostas, achava que não estava correta a atitude dos senhores vogais. Reiterou que tinha convocado uma reunião a 5 de dezembro com uma ordem de trabalhos bem específica e com uma nota a negrito, porque reconhecia que havia mais vida do que a AF, perguntava-se porque era que uns respondiam e porque era que os outros não o teriam feito. Disse considerar que o Presidente da AF merecia esse respeito e atenção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à **Bancada da CDU (Vogal José Coelho)** que afirmou não estar a referir-se à reunião preparatória e que o senhor presidente não tinha percebido a sua intervenção. Realçou que se tinha referido a reuniões anteriores para as quais tinham-se nomeado representantes para cada uma das forças políticas e a prática tinha mostrado que não ia sempre a pessoa que tinha sido indicada. Concluindo, explicou que a sua bancada ainda não tinha feito nenhuma reunião prévia para discutir esta questão, a quando da reunião preparatória, (pois quando manifestava opiniões era a opinião coletiva) e portanto integraria a comissão, mas não iria indicar um nome; acrescentado que, na altura em que se realizarem as reuniões, um dos seus membros eleitos iria a essa reunião. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) questionou o **Vogal José Barandas Salgado** relativamente à integração do Conselho, pois também não tinha tido uma resposta. -----

O Vogal José Barandas Salgado aceitou integrar o Conselho. -----

Relativamente à CDU, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques)** disse ficar a aguardar uma nomeação. Referiu então que se notava diferença entre as reuniões preparatórias feitas até dia 10 e a desse dia, pois essa última tinha tido um alcance diferente. Afirmou que até aqui as reuniões preparatórias eram consensuais porque não havia lugar a discussões nem votações, mas no Conselho haveriam votações. Concluiu, dizendo que ficaria a guardar a decisão da CDU e que nos restantes casos seriam as pessoas indicadas. -----

W



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Concluiu, referindo que os elementos propostos para o Conselho das Condecorações eram: Manuel Lourenço Marques; Fátima Campos; José Barroso; Antonieta Gomes; Luís Fernandes; João Paixão; José Barandas Salgado e um elemento da CDU, pelo que se passaria a votação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Vogal Antonieta Gomes da Bancada do PS que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

Disse então que gostaria de clarificar que todas as forças políticas tinham o direito de escolher quem a iria representar. Salientou que, quando se dizia que em reuniões anteriores o PS se tinha feito representar por outras pessoas, era necessário dizer-se também que aquelas reuniões eram informais, estando a atuar-se em comissões informalmente. Salientou que a comissão em discussão exigia a nomeação de um representante, até porque o Regulamento já ali tinha sido aprovado e a Comissão tinha não só poder consultivo mas também o de apreciação e votação. Recordou que seria decisória e que emitiria um parecer a enviar ao executivo; o qual o apresentaria posteriormente a decisão à assembleia para aprovação. -----

Concluiu afirmando que era uma decisão pacífica e que seria bom que se entendesse porque até 31 de maio haveria trabalho a fazer. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) revelou a sua concordância com a Vogal do PS. Acentuou a necessidade da CDU indicar se queria fazer parte do Conselho e se o quisesse teria de indicar um nome. Perguntou ainda quem teria de contactar para as futuras reuniões; referindo que não havia suplentes, havia pessoas, implicava outra dinâmica que não a das reuniões preparatórios, pelo que ficaria a aguardar informação da CDU. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal José Barroso da Bancada do BE que disse parecer ter-se chegado a “*um beco sem saída*”. Tendo em conta que o art.º 2, e passou a citar: -----

«...*O Conselho de Condecorações é um órgão consultivo da junta de freguesia constituído por um membro de cada força política*», -----

sustentou que não lhe parecia que fosse nominal e sim que poderia ser um representante de cada força, pelo que perguntou qual era a contrariedade de numa reunião aparecer o elemento nomeado e noutra aparecer um outro representante dessa mesma força política. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal Luís Fernandes da Bancada da CDS que disse não conseguir perceber a posição da CDU, porque se o Sr. Presidente da Mesa, no exercício do seu cargo, solicitava a cada força política e independentes a nomeação de uma pessoa, qual era o problema; tendo em conta que, se depois a

32

4



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pessoa indicada não pudesse estar presente por razões profissionais, familiares, de saúde, ou qualquer outra, indicaria outro representante para o substituir. Salientou que certamente o Sr. Presidente não iria contestar que essa pessoa dessa força política o substituísse por razões perfeitamente justificadas, pelo que sendo necessário indicar-se alguém indicava-se; concluindo que era algo perfeitamente lógico e racional assim se proceder. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) perguntou de novo ao Vogal José Coelho (Bancada CDU) se o poderia colocar na lista proposta para o Conselho. Tendo o Sr. Vogal anuído, o Sr. Presidente colocou as nomeações propostas a votação: -----

Lista de nomeados para o Conselho das Condecorações: -----

- **Manuel Lourenço Marques (Presidente da AF); -----**
- **Fátima Campos (Independente); -----**
- **José Barroso (BE); -----**
- **Antonieta Gomes (PS); -----**
- **Luís Fernandes (CDS); -----**
- **João Paixão (PSD); -----**
- **José Barandas Salgado (Independente); -----**
- **José Coelho (CDU); -----**

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) chamou a atenção da assembleia para o facto de ser meia-noite, e solicitou a assembleia anuência para prolongamento dos trabalhos por um período de 30 minutos. -----

Tendo a assembleia anuído, **O Sr. Presidente da Mesa da AF deu a palavra ao Sr. Vogal Manuel Salvador da Bancada do PS** que perguntou se era de facto necessário votar a constituição desta comissão, porque de acordo com a interpretação que fazia do art.º 2, não era necessário votar. Questionou ainda sobre o que se ia votar se eram os nomeados ou a representação das forças políticas na comissão. Salientou que já se tinha chegado à conclusão de que as pessoas que seriam agora votadas poderiam ser substituídas em qualquer momento, questionando novamente o porquê. Realçou que até se tratava de uma Comissão consultiva e que cada força política designava um representante, o qual poderia ser substituído, perguntando novamente em que se iria votar afinal. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) salientou que o Ponto 10 era muito explícito, e passou a citar: “...Apreciação e votação da nomeação dos representantes da Assembleia de Freguesia a integrar o Conselho das Condecorações”, tendo este sido apresentado na reunião preparatória e ninguém se tinha oposto na altura: **Colocou o Ponto 10 a Votação.** -----

Votação: -----
18 Votos a FAVOR: (10 PS; 2 PSD; 2 CDU; 1 CDS; 2 BE; 1 Independente); -----
1 Votos de Abstenção: (1 PS – Manuel Salvador) -----

O Ponto 10 foi aprovado por MAIORIA QUALIFICADA com 18 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) que disse querer apenas tirar uma dúvida. Perguntou então se o Ponto 8 tinha chegado a ser votado; salientando que era um ponto com apreciação e ratificação, o que obrigava a votação, pois ia buscar legitimidade à assembleia; explicando que a ratificação se usava para conferir legitimidade com efeitos retroativos a um documento aprovado em reunião de executivo. -----

Tendo em atenção o referido pelo Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás), o Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a Votação o Ponto 8 – Apreciação e votação das propostas relativa à Doação de Bens à União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

O Ponto 8 foi APROVADO por UNANIMIDADE com 19 votos a favor.-----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 11 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente, referente ao 4º Trimestre de 2018, relativa às atividades e Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo. -----

O Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Brás) disse então que, sendo este um ponto de apreciação e para agilização dos trabalhos dado o adiantado da hora estaria ao dispor para responder a todas as questões e dúvidas relativas à Informação Escrita pois seria mais fácil do que estar a fazer uma apresentação do que foi o trabalho da JF nesse trimestre. Disse pensar que o relatório era suficientemente claro e portanto passaria à fase de responder às questões. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) questionou a assembleia se alguém queria intervir para pedir algum esclarecimento. Não tendo nenhum vogal demonstrado desejo de o fazer o Sr. Presidente da Mesa procedeu à elaboração da Ata em minuta. -----

Seguidamente, O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao 1º Secretário (João Paulo Henriques) para proceder à leitura da ata em minuta da presente sessão. -----

Colocada a votação, a Ata em Minuta foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 00h15m do dia 14 de dezembro de 2018. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



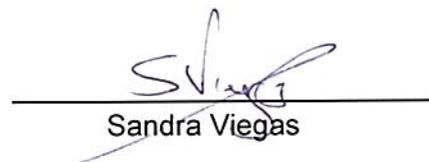
Manuel Lourenço Marques

O 1º Secretário



João Paulo Henriques

A 2ª Secretária



Sandra Viegas



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO I

Declaração de Voto da Bancada CDU Relativa ao Ponto 2. – Apreciação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019

ANEXO II

Declaração de Voto da Bancada CDU Relativa ao Ponto 5. – Apreciação e votação das Normas de Participação do Orçamento Participativo para 2019